

 <p>ANTT AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES</p>	 <p>Autopista Régis Bittencourt arteris</p>	Código MD-06-116-SP-317-5-C04-501_V1	REV. A
		Emissão 23/03/2011	Folha 1/39

Lote : 06	Rodovia : BR-116/SP REGIS BITTENCOURT	Firma Projetista:
--------------	---	-------------------

Trecho : SÃO PAULO - CURITIBA KM 317+500	Concessionária:
--	-----------------

Objeto : MEMORIAL DESCRITIVO	ANTT:
---------------------------------	-------

Documentos de Referência:

Documentos Resultantes:

Observação:

Rev.	Data	Firma Projetista	Concessionária	ANTT

FIRMA PROJETISTA:	Rev.
Nº INTERNO: MD-06-116-SP-317-5-C04-501	

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 2/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. CONCEPÇÃO BÁSICA
3. SERVIÇOS PRELIMINARES
4. FUNDAÇÕES
5. MESOESTRUTURA
6. ESTRUTURA
7. CONCRETAGEM DA MESO E ESTRUTURA
8. PISO DA PASSARELA / RAMPA
9. ESCOAMENTO DE AGUA DA CHUVA
10. GUARDA CORPO E CORRIMÃO
11. REVESTIMENTOS
12. RESUMO DE QUANTITATIVOS

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 3/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

1. INTRODUÇÃO

O presente documento é parte integrante do projeto estrutural desenvolvido para execução de passarela de pedestres implantada na Rodovia Régis Bittencourt - BR116 – km 317+500.

Neste documento foram apresentados os procedimentos e recomendações, referentes à execução da estrutura, mesoestrutura e infraestrutura da passarela e rampas de acesso.

2. CONCEPÇÃO BÁSICA

A solução para a passarela e rampas de acesso foi estudada para as características locais, buscando a integração com os aspectos topográficos e objetivando a funcionalidade e racionalização dos recursos empregados.

O gabarito respeitado é de 5.5 metros livre, entre o pavimento da pista de rolamento e a estrutura da travessia. A largura útil das rampas e travessia foi de 2,0 m, sendo providas de guarda corpo com altura mínima de 1,10m do piso e, ainda, corrimão, guia de balizamento e piso tátil conforme norma de acessibilidade.

Em complemento à estrutura das rampas de acesso foram projetadas, conforme norma de acessibilidade, obras de terraplanagem e contenção para concordância das rampas com a topografia local.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 4/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

Os materiais e sistemas estruturais foram definidos conforme a tipologia da obra, vãos previstos no anteprojeto fornecido e condições de execução apropriadas para o local.

A estrutura das rampas foi concebida considerando a possibilidade de vãos moderados, conforme espaçamentos possíveis para disposição dos pilares de apoio, propiciando a adoção de sistemas em vigas e lajes de concreto armado.

A solução básica para a estrutura da rampa de acesso e travessia em viga tipo “T”, em concreto armado para as rampas e, para a travessia, quando o vão superar 12 metros, em concreto protendido, visando à redução do desnível a ser vencido pelas rampas.

3. SERVIÇOS PRELIMINARES

3.1. CANTEIRO DE OBRA:

Foram providenciadas instalações adequadas para o desenvolvimento dos trabalhos, como: escritório, almoxarifado, alojamento e alimentação de funcionários, oficinas, depósito de materiais e combustíveis, locais para preparo de formas e armações, produções de concreto e fabricação de pré-moldados (caso haja necessidade, condições de espaço físico e de produção), bem como, as instalações necessárias para operações de equipamentos, necessários à execução e controle da obra.

As instalações do canteiro foram executadas em compartimentos independentes, adequadamente dimensionados para atender a produção da obra e minimizar o impacto na área de intervenção.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 5/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

Para a instalação do canteiro de obra foi observado, no que couber, o constante na NBR 12284/91 e na NR-18.

O perímetro do canteiro de obra foi delimitado prevendo restrições ao acesso, verificado às condições de segurança.

Todos os tapumes, placas de identificação e sinalização foram executados e instalados conforme exigências legais, assegurando o perfeito andamento da obra.

As instalações provisórias de fornecimento de água e de energia elétrica (caso necessário), além de unidade sanitária e outras foram instaladas conforme as normas e legislação incidente.

A construção da passarela conteve placa de identificação da obra contendo informações previstas em legislação e conforme diretrizes do órgão fiscalizador.

3.2. EQUIPAMENTOS:

Após estudo dos locais mais adequados, incluindo a análise da capacidade de suporte do solo para estocagem de materiais e trânsito de equipamento pesado, foi executada a preparação do terreno, em toda a área a ser ocupada pela obra e instalações.

Todos os equipamentos foram adequadamente especificados e instalados, conforme a necessidade da obra, tais como: guinchos, muques, guindastes, guas, centrais de concreto, equipamentos para estaqueamento, etc.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 6/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

3.3. LOCAÇÃO DA OBRA:

Elementos ou obstáculos que sejam possíveis e permitidas suas remoções e, que impeçam a boa execução dos serviços, foi removido e, o material resultante foi transportado para locais previamente determinados pela fiscalização.

A locação geral da obra seguiu as referências indicadas no projeto, elaborado conforme levantamento topográfico disponibilizado.

A locação da obra foi executada por equipe especializada de topografia com auxílio de instrumentos adequados, confirmando as medidas de projeto com os dados de campo.

Qualquer divergência ou interferência identificada na locação da obra foi informada à equipe de fiscalização e a empresa projetista para efetuarem os ajustes necessários.

4. FUNDAÇÕES:

4.1. DEFINIÇÕES:

As fundações, para os pilares das rampas e travessia, foram em estacas do tipo Strauss.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 7/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

Os elementos de fundação foram assentes em camada de solo com boa resistência e as estacas atingiu as profundidades adequadas para se obter a carga de trabalho requerida em projeto e sem recalques ou com recalques desprezíveis. Atenção especial foi dada às estacas curtas, cuja resistência foi garantida pelo atrito lateral.

A profundidade exata dos elementos de fundação/estacas a tensão admissível adotada em projeto, bem como as demais definições estabelecidas em projetos, deve ser analisados e ajustados, se necessário, pelo engenheiro de fundações.

O consultor de fundações liberou as fundações garantindo a capacidade de carga de trabalho requerida para as estacas, a estabilidade dos elementos estruturais de fundações, verificando os níveis de deslocamentos e recalques, sendo que os mesmos devem ter valores desprezíveis.

Os níveis de apoio dos elementos de fundação seguiram as indicações em projeto e ajustados em função da topografia, a ser confirmada no local.

Os pilares poderão ter seus comprimentos reduzidos, entretanto, caso haja necessidade de aumento no comprimento dos pilares deve ser elaborada nova avaliação de esforços tanto para os pilares quanto para as fundações.

Demais informações e recomendações foram verificadas no relatório sondagem elaboradas pela empresa INFRAS ENGENHARIA, que segue em anexo.

Quanto à obra ou fundações da passarela (rampa e travessia) forem implantados em talude, o engenheiro de solos e fundações verificou a segurança do mesmo, quanto a sua estabilidade e processos erosivos e, as obras

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 8/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

necessárias para estabilização e proteção do talude foram executadas, anteriormente à execução das fundações.

4.2. ESCAVAÇÃO:

A escavação para execução das sapatas/blocos é manual ou mecanizada, até a cota prevista ou cota definida pelo consultor de fundações, as dimensões da cava respeitou os limites para a perfeita execução das formas.

Caso necessário deveria ser executado estruturas de contenção e instalados sistemas de bombas para retirada de água precipitada ou infiltrada nas valas.

O fundo das valas deve estar limpo, nivelado e compactado, para execução da camada de concreto magro de regularização.

O tempo entre a escavação e a execução do elemento de fundação foi o menor possível.

Os serviços de escavações de solo obedeceram aos dispostos nas NR-15, NR-18, NR-21 e nas NBR 9061, NBR 11682, NBR 7678 e NBR 5682.

4.3. EXECUÇÃO DAS ESTACAS:

As estacas foram locadas precisamente conforme o projeto de locação e, previamente à execução das estacas foi conferido em campo o posicionamento das mesmas.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 9/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	----------------

Foram verificados os diâmetros das camisas conforme indicados em projeto ou, conforme ajustes efetuados pelo consultor de fundações.

As estacas foram executadas com concreto adequado e com os cuidados necessários para não ocorrer descontinuidades, estrangulamentos, falhas ou irregularidades nas estacas que comprometam a sua integridade e capacidade de carga.

Recomenda-se a execução de ensaio dinâmico PIT para verificar a integridade das estacas.

O arrasamento das estacas respeitou as cotas previstas em projeto e foi executado cuidadosamente de forma a não danificar o elemento estrutural.

As características de resistência e consistência do concreto respeitou as indicações em projeto ou orientações do consultor de solos e fundações.

4.4. EXECUÇÃO DOS BLOCOS/SAPATAS:

Para execução dos blocos ou sapatas, primeiramente o solo foi adequadamente compactado e executado uma camada de concreto magro nivelando o fundo da vala, com 10 centímetros de espessura.

Posteriormente foram executadas as formas e, em seguida, o posicionamento das armaduras, conforme projeto e, posteriormente, executou a concretagem do elemento de fundação.

O concreto foi adequadamente lançado, adensado e curado, conforme prescrições e recomendações normativas.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 10/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

O concreto a ser utilizado nas fundações (blocos/estacas e vigas de fundação) apresentou as seguintes características mínimas:

- Consumo mínimo de cimento de 350 kg/m³;
- Slump Test de 4 a 6 cm (para estacas 13 à 17);
- Resistência característica mínima de $f_{ck}=30$ MPa;
- Agregado de areia e pedra 1 e 2;
- Fator água/cimento máximo de 0,60;
- Início de pega superior a 3 horas;
- Executar controle tecnológico.

Obs.: o concreto magro teve resistência mínima de 10 MPa.

A armação foi cortada, dobrada e montada conforme projeto e foi inserida na forma e cavas antes da concretagem. A rigidez das armações foi compatível com as dimensões dos elementos de fundação, quando necessário foi previsto caranguejos e ferros suportes para manter as barras bem posicionadas. O recobrimento da armação é de 5.0 centímetros em toda a sua extensão.

As formas foram dimensionadas para suportar o peso e a pressão do concreto plástico, considerando o processo e a velocidade de concretagem, também foi rigidamente contraventadas, robustas, sem deformações iniciais, defeitos, irregularidades ou pontos frágeis, garantindo as dimensões, prumos, nivelamento e posicionamento dos elementos estruturais.

As formas foram confeccionadas em madeira compensada plastificada ou formas metálicas.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 11/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

Na confecção das formas, foram evitadas exposições demoradas das formas às intempéries, as juntas foram vedadas e, ainda, as formas foram limpas e molhadas antes do lançamento do concreto, sem formação de poças. As formas foram confeccionadas de maneira a permitir a fácil remoção sem danificar o concreto, sendo recomendável evitar os cantos vivos com a utilização de chanfros.

O aço para as armaduras atendeu ao especificado na NBR 7480, adotando-se para o valor característico da resistência à tração, f_{yk} , a resistência característica de escoamento da categoria do aço empregado.

4.5. CUIDADOS GERAIS

Foram instaladas barreiras de proteção (New Jersey) para os pilares da passarela.

Quando um elemento de fundação avançou sob a projeção da faixa do acostamento, sua face superior esteve à no mínimo 0.8 m abaixo da superfície da pavimentação.

5. MESO-ESTRUTURA:

5.1. RAMPAS DE ACESSO:

A mesoestrutura das rampas de acesso foi constituída de pilares isolados ou intertravados por viga no nível da fundação e, no topo dos pilares, foi executado

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 12/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

laje/console para apoio das lajes alveolares, constituindo a estrutura do piso das rampas de acesso.

As lajes alveolares foram cuidadosamente içadas e posicionadas nos apoios sobre a almofada de elastômero, posteriormente devem-se proteger as juntas e executou a concretagem da capa da laje com 5 a 5,5 cm de espessura, conforme indicação em projeto.

Atenção especial foi tomada no posicionamento das armações da capa, no lançamento e cura do concreto da capa.

Não foi permitido furos na estrutura, exceto os previstos, nas lajes alveolar.

Para afixação do guarda-corpo foi executado cuidadosamente os furos indicados e, em seguida foram chumbados os parafusos com adesivo epóxi, tomando os cuidados necessários como: limpar o furo, manter o furo seco, posicionar corretamente os chumbadores, etc.

O comprimento exato dos pilares das rampas foi confirmado em campo para execução e, em caso de necessidade de acréscimo no comprimento com relação aos valores previstos em projeto, foi efetuada consulta ao projetista.

Demais orientações para manuseio, movimentação, estoque, furação, execução da capa de concreto do piso, reforço da chave de cisalhamento e outros que se façam necessários foram verificados junto ao fabricante da laje.

5.2. TRAVESSIA:

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 13/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

A mesoestrutura é constituída de pilares isolados com viga/consolos no topo para apoio da estrutura do piso.

O comprimento exato dos pilares foi confirmado em campo para execução e, em caso de necessidade de acréscimo no comprimento com relação aos valores previstos em projeto, foi efetuada consulta ao projetista.

6. ESTRUTURA

6.1 RAMPA DE ACESSO:

A estrutura da rampa foi constituída de vigas isoladas de seção tipo “T”, com laje incorporada, em concreto armado, apoiadas em pilares, vigas/consolos.

A estrutura da rampa foi apoiada a meso estrutura através de aparelhos de apoio.

Ao longo da estrutura de piso da rampa foi instalado, em suas extremidades, sistema de guarda corpo e corrimão em estrutura metálica.

Em caso de taludes nas proximidades das rampas de acesso foram previstos obras de estabilização e/ou contenção, bem como obras de drenagem e pavimentação.

6.2 TRAVESSIA:

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 14/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

A estrutura da travessia foi em viga do tipo “T” em concreto protendido, com laje incorporada e, com vão de 19.74 metros para o primeiro e segundo segmento.

A travessia foi constituída de duas vigas isostáticas, constituindo os dois segmentos, as mesmas foram apoiadas em pilares/consolos localizados nas extremidades da travessia e em pilar/console central.

A estrutura da travessia foi apoiada à meso estrutura, pilares/consolos, através de aparelhos de apoio.

Ao longo da estrutura de piso da travessia foi instalado, em suas extremidades, sistema de guarda corpo e corrimão em estrutura metálica.

Especial atenção foi dada as juntas de movimentação, sendo previsto acabamento com instalação de limitadores para preenchimento com selante.

7. CONCRETAGEM DA MESO E SUPER-ESTRUTURA:

O concreto deve ser adequadamente lançado, adensado e curado, conforme prescrições e recomendações normativas.

O concreto a ser utilizado nos elementos de concreto armado (pilares, vigas/consolos) apresentou as seguintes características mínimas:

- Consumo mínimo de cimento de 350 kg/m³;
- Slump Test de 5 a 7cm;

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 15/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

- Resistência característica mínima de $f_{ck}=30$ MPa;
- Agregado de areia e pedra 1 e 2;
- Fator água/cimento máximo de 0,55;
- Início de pega superior a 3 horas;
- Módulo de elasticidade secante a 30% do f_{ck} , mínimo de 25 GPa (ensaio NBR8522 Plano de carga III) para desforma e 28 GPa para liberação da aplicação das cargas previstas em projeto;
- Executar controle tecnológico.

O concreto utilizado nos elementos de concreto protendido (vigas/lajes) apresentou as seguintes características mínimas:

- Consumo mínimo de cimento de 400 kg/m³;
- Slump Test de 7 a 9 cm;
- Resistência característica mínima de $f_{ck}=40$ MPa;
- Resistência min. na protensão $f_{cj} = 35$ MPa (recomenda-se cimento de alta resistência inicial, com cura adequada)
- Agregado de areia e pedra 1;
- Fator água/cimento máximo de 0,45;
- Início de pega superior a 2 horas;
- Módulo de elasticidade secante a 30% do f_{ck} , mínimo de 33 GPa (ensaio NBR8522 Plano de carga III) para desforma e 35 GPa para liberação da aplicação das cargas previstas em projeto;
- Executou controle tecnológico.

As formas foram dimensionadas para suportar o peso e a pressão do concreto plástico, considerando o processo e a velocidade de concretagem, sendo rigidamente contraventadas, robustas, sem deformações, defeitos,

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 16/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

irregularidades ou pontos frágeis, garantindo as dimensões, prumos, nivelamento e posicionamento dos elementos estruturais.

Os materiais utilizados para a confecção das formas são de madeira compensada plastificada ou metálica, a fim de garantir o aspecto típico e íntegro do concreto aparente.

Para a estrutura em concreto pré-moldado recomendou-se a utilização de vibrador externo para adensamento e utilização de formas metálicas.

Na confecção das formas, foram evitadas exposições demoradas das formas às intempéries, também foram vedadas todas as juntas e feita limpeza cuidadosa, especialmente em peças estreitas e profundas. As formas foram abundantemente molhadas, antes do lançamento do concreto, sem formação de poças. As formas foram confeccionadas de maneira a permitir a fácil remoção, sem danificar o concreto, evitando cantos vivos com a utilização de chanfros.

Foram verificados cuidadosamente o prumo, níveis e travamento das formas para execução dos pilares e vigas.

Para confecção dos pilares foram deixadas aberturas provisórias para facilitar a limpeza. Os tirantes ou outros dispositivos metálicos que atravessam o concreto, usados para manter a forma no lugar, foram removidos até uma profundidade de, no mínimo, igual a do cobrimento das armaduras. Os furos resultantes foram tratados com argamassa idêntica a do concreto da peça estrutural.

Para execução da estrutura em sistema pré-moldado deve-se tomar cuidado especial com a estabilidade da estrutura no processo de montagem, mantendo-a

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 17/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

escorada e contraventada até a finalização da montagem e solidarização dos elementos.

A armação foi cortada, dobrada e montada conforme projeto e foram inseridas nas formas antes da concretagem. O cobrimento da armação é de 3.0 centímetros em toda a sua extensão, tanto para os pilares como vigas, com rigoroso controle no posicionamento das armaduras.

O aço para as armaduras atendeu ao especificado na NBR 7480, adotando-se para o valor característico da resistência à tração, f_{yk} , a resistência característica de escoamento da categoria do aço empregado.

Atenção especial foi dada à cura do concreto que executou através de aspersão de filmes impermeáveis ou cura úmida com utilização de sacos de linhagem ou mantas geotêxtil, constantemente umedecidas e envoltas nas peças de concreto. O tempo de cura é de pelo menos 21 dias da concretagem.

Os acertos para nivelamento de pilares e vigas para instalação dos aparelhos de apoio foi executados com graute com retração compensada, com resistência mínima de 40 Mpa.

8. LAJE E PISO DA PASSARELA/RAMPAS:

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 18/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

O piso da travessia foi constituído de laje incorporada à viga central, tendo atenção especial à cura, calafetação das juntas.

O piso das rampas de acesso foi constituído pela capa de concreto armado a ser executado sobre os painéis de lajes alveolares, devendo ser garantido o caimento indicado em projeto.

Na laje de piso das rampas e travessia deve ser executado acabamento superficial antiderrapante ranhurado (vassoramento).

9. ESCOAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA:

A condução das águas pluviais nas rampas foi garantida através da correta execução do caimento do piso da laje e das pingadeiras na extremidade da capa de concreto.

Para a travessia foi previsto buzinetes na laje junto aos pilares nas extremidades e no canteiro central, podendo ser utilizado às aberturas existentes para içamento, as demais aberturas para içamento foram vedadas.

10. GUARDA CORPO E CORRIMÃO:

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 19/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

O guarda corpo e corrimão para as rampas e travessia acompanhou todo o contorno na extremidade do piso, em ambas as laterais, não devendo haver descontinuidades, exceto nas juntas estruturais.

O guarda corpo suportou uma carga mínima horizontal, aplicada a 1.0 m de altura do piso, de 80 kg/m e uma carga vertical de 200 kg/m, aplicada no topo.

O material a ser utilizado na confecção do guarda corpo e corrimãos foram em aço galvanizado, com tensão de escoamento mínima de 2.500 kg/cm² (ou superior) e o guarda corpo terá seus elementos continuamente soldados, com espessura de filete compatível com a espessura do metal base e conforme normas AWS (eletrodo E70XX).

O guarda corpo segmento constituído de:

1. Montantes principais constituídos de barras chatas de 3" x 3/8", espaçados de no máximo 2.0m, afixados na estrutura da laje do piso por meio de placa de base com espessura de 5/16" e 4 inserts de #3/8" (Aço: ASTM A36) chumbados na sapata de graute, capa de concreto e penetrando 5cm no painel alveolar. Os inserts são chumbados com adesivo epóxi, conforme indicação em projeto;
2. Montantes secundários espaçados de no máximo 13,5 cm, constituídos de barras chatas de 1.1/2" x 1/4";
3. Perfil longitudinal no topo do guarda corpo e ao longo do mesmo constituído de barra chata de 3" x 3/8";
4. Perfil longitudinal próximo a base dos montantes, constituídos de uma barra "T" de 1.1/2" x 1.1/2" x 1/4", disposto ao longo do guarda corpo.

Código: MD-06-116/SP-317-5-C04/501	Revisão: A	Emissão: 23/03/2011	Folha: 20/21
---------------------------------------	---------------	------------------------	-----------------

As soldas foram verificadas com exame visual cuidadoso e ensaio com LP.

A guia de balizamento foi constituída de anteparo (mureta) lateral, executada em concreto armado, ao longo de toda a travessia, em ambos os lados, que também terá a função de impedir a precipitação das águas pluviais no piso da passarela.

Nas rampas de acesso a guia de balizamento foi constituída de tubo guia de 2.1/2" de diâmetro, disposto ao longo das rampas em ambas as extremidades.

11. REVESTIMENTOS:

11.1. SINALIZAÇÃO

O piso da passarela e rampa teve sinalização tátil conforme identificação em projeto e conforme norma NBR 9050.

Na travessia foi instalada placa indicativa do gabarito livre.

Foi instalado sistema de iluminação na passarela, conforme projeto específico de iluminação.

12. PLANILHA DE QUANTIDADES:

OBRA Implantação passarela km 317+500/SP

ITEM	DESCRIÇÃO	UN.	QUANT.
1	FUNDAÇÃO PROFUNDA		
	Estaca tipo strauss Ø 38cm	m	500,00
	ARMADURA de aço CA-50	kg	3.000,00
	CONCRETO estrutural dosado em central , fck 25,0 Mpa	m ³	56,70
	CARGA manual e bota-fora de terra excedente	m ³	73,71
01.02	BLOCOS E TRAVAMENTOS DE FUNDAÇÃO		
	ESCAVAÇÃO MANUAL para obras sem explosivos	m ³	232,79
	APILOAMENTO manual de cava de fundação	m ²	60,56
	CONCRETO fck 10 MPa	m ³	4,63
	FORMA plana comum (para infraestrutura)	m ²	117,73
	ARMADURA de aço CA-50 para OAEs	kg	2.995,52
	CONCRETO fck 30 MPa	m ³	44,18
	REATERRO MANUAL de vala apiloado	m ³	183,98
	CARGA manual e bota-fora de terra excedente	m ³	63,46
02	MESO ESTRUTURA		
02.01	PILARES		
	FORMA PLANA para concreto aparente	m ²	259,24
	ARMADURA de aço CA-50 para OAEs	kg	5.024,41
	CONCRETO fck 30 MPa	m ³	38,08
	<i>CIMBRAMENTO tubular desmontável, para ponte ou viaduto, edificação civil e industrial, incluso montagem e desmontagem</i>	m ³	409,50
03	SUPERESTRUTURA		
03.01	VIGAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO ARMADO		
	FORMA para concreto pré-moldado ou protendido aparente	m ²	872,99
	ARMADURA de aço CA-50 para OAEs	kg	10.873,98
	CONCRETO fck 40 MPa	m ³	123,79
	ARMADURA de aço para CONCRETO PROTENDIDO CP 190 RB	kg	307,17
	Aparelho de ancoragem ativa 6 fios diam 12,7mm	un	8,00
	APARELHO de apoio de NEOPRENE fretado	dm ³	57,04
	Lançamento de viga < 50 ton com guindaste autopropelido	un	14,00
04	COMPLEMENTARES		
	JUNTA de dilatação c/ selante poliuretano	m	27,00
	TUBO de PVC reforçado bege pérola, sem conexões , ponta bolsa e virola de PVC, Ø 150 mm	m	4,50
	GRADIL metálico em barra chata h:1,10 incluindo co rrimão	m	425,60
	Encontro de rampa em alvenaria	m	43,20
	Piso Podotátil	m ²	10,00
	Barreira de segurança tipo New-Jersey	m	200,00
	Alambrado com tela	m	400,00